

## PORTUÑOL X SPANGLISH: UM ESTUDO DOS DOMÍNIOS SEMÂNTICOS DE DETERMINAÇÃO NO ESPAÇO ENUNCIATIVO DA INTERNET

Claudia Freitas REIS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos sentidos de portuñol/portunhol e spanglish/espaninglês no espaço enunciativo da Internet, respondendo os seguintes questionamentos: o que determina, neste espaço enunciativo estas práticas enquanto práticas (des)legitimadas? Quais são os sentidos e relações que circulam neste espaço, funcionando na determinação de portunhol e espaninglês? Utilizando-nos dos aparatos teóricos e metodológicos da Semântica do Acontecimento, em diálogo com a Análise do Discurso francesa, realizaremos um estudo sobre os domínios semânticos de determinação (Guimarães, 2007) destas palavras, considerando o funcionamento da Internet a partir do conceito de espaço de enunciação.

**Palavras-chave:** Spanglish; Portuñol; DSD; Semântica do acontecimento.

**RESUMEN:** El objetivo de este trabajo ES realizar un análisis de los sentidos de portuñol/portunhol y spanglish/espaninglés en el espacio enunciativo de la Internet, respondiendo a las siguientes cuestiones: ¿qué es lo que determina esas prácticas como legítimas en este espacio enunciativo? ¿Cuáles son los sentidos y relaciones que circulan en este espacio, funcionando en la determinación de portuñol y espaninglés? Sirviéndonos de los aparatos teóricos y metodológicos de la Semántica del Acontecimiento en un diálogo con el Análisis de Discurso francés, realizaremos un estudio sobre dos dominios semánticos de determinación (Guimarães, 2007) de estas palabras, considerando el funcionamiento de la Internet desde el concepto de espacio de enunciación.

**Palabras-clave:** Spanglish; Portuñol; DSD; Semântica do acontecimento.

### 1. Introdução

O espaninglês/ spanglish é o nome que se dá à mistura do espanhol com o inglês, mais especificamente, na fronteira do México com os EUA e em países da América central onde há forte presença da língua inglesa, como Panamá e Porto Rico e que, apesar de também ser uma língua de fronteira, mobiliza sentidos de forma diferente do portuñol.

Portunhol/portuñol é um termo utilizado para nomear a mistura do português com o espanhol, seja na prática daqueles que vivem na fronteira do Brasil com países hispanofalantes, seja no processo de aprendizagem do espanhol por falantes de português ou do português por falantes de espanhol. Esta palavra torna-se polêmica no que diz respeito àquilo que nomeia, já que é tomada de forma tão singular por diversas áreas da Linguística (Sociolinguística, Sociodialetoleologia, Linguística Aplicada). Ela é tomada também pelos falantes, em geral, como sendo um termo pejorativo na referência a esta prática no processo

---

<sup>1</sup>Aluna bolsista (FAPESP) do mestrado em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Unicamp.

de ensino/aprendizagem da língua estrangeira. Na fronteira do Brasil com países hispanofalantes, no entanto, é a língua que identifica os moradores deste lugar.

O que nos interessa neste trabalho é analisar como o que se diz sobre *portuñol* e *spanglish*<sup>2</sup> na internet, a partir de alguns recortes, mobiliza sentidos que determinam e funcionam como legitimadores, ou não, de *portuñol* e *spanglish* enquanto práticas lingüísticas. O importante no estudo destas práticas relaciona-se, mais especificamente, aos deslizamentos no que diz respeito à legitimidade e inclusive ao status de língua, na relação com a distinção de Orlandi entre língua imaginária e a língua fluida (Orlandi; Souza, 1988).

É importante ressaltar a importância da Internet e da forma como ela legitima/deslegitima, de como faz circular certos sentido. Não podemos desconsiderar que hoje o ciberespaço é um *continuum* do espaço real e que as ferramentas de busca configuram um lugar fundamental de determinação e circulação de sentidos. A cada dia a internet, com seus sites de busca, vem substituindo as bibliotecas, funcionando como uma grande enciclopédia, na qual o legítimo e o não legítimo coexistem e muitas vezes se confundem.

## 2. Dispositivos teórico-metodológicos

O procedimento para a seleção do corpus foi digitar em um site de busca as palavras *Portuñol* e *Spanglish*. Comumente chamados de sites de busca, os motores de busca são ferramentas que rastreiam sites na internet a partir de uma busca por palavras.

Desta busca analisaremos os textos apresentados nos 04 primeiros sites relacionados na busca de *portuñol* e *spanglish*. Para este estudo utilizaremos os aparatos teórico-metodológicos da Semântica do Acontecimento de caráter histórico e materialista.

É importante considerar a forma como entendemos o texto, significando uma vez que é integrado por enunciados (Guimarães, 2007). Desta forma não há sentido para o enunciado a não ser em sua relação com um texto. Ele não existe independente do texto, já que seu sentido está na forma pelo qual funciona esta relação integrativa. De acordo com Guimarães (2007):

(...) dizer que um enunciado significa tem a ver com sua consistência interna e com sua independência relativa quanto ao texto. No sentido, inclusive, de que, enquanto independência relativa, há algo num enunciado que significa exatamente em virtude do texto em que está. (Guimarães, 2007, p.83).

---

<sup>2</sup> Neste trabalho não serão analisadas as palavras com as grafias *espaninglês* e *portunhol*.

Para nosso trabalho, interessa-nos estudar os sentidos a partir do acontecimento, ou seja, estudar a enunciação enquanto um acontecimento. O acontecimento enunciativo não é algo produzido pelo locutor, mas algo constitutivo deste locutor. Ele configura-se com uma temporalidade própria que corresponde a uma diferença em uma ordem qualquer. É importante entendermos que o acontecimento não se localiza no tempo, mas o constitui e o locutor é tomado neste tempo que é próprio do acontecimento. Assim temos o presente, o passado que se representa pelo memorável e o futuro que nos indica uma interpretação, que nos leva a uma conclusão. Desta forma a linguagem, ao funcionar, estabelece seu próprio tempo, que lhe é interno.

(...) o acontecimento é diferença na sua própria ordem: o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação. (Guimarães, 2002, p.12).

Um conceito bastante importante no nosso trabalho é o de espaço de enunciação. De acordo com Guimarães (2002) é nele que os falantes e as línguas se relacionam através de uma distribuição desigual. É o espaço do litígio. Neste trabalho propomos um olhar para a internet enquanto um espaço de enunciação.

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. (Guimarães, 2002, p.18)

Para Dias (2004), a noção de espaço é fundamental para entendermos a forma pela qual os sujeitos se constituem, principalmente quando se trata do ciberespaço, que é singular pelas suas múltiplas possibilidades; pelo simulacro, pela ilusão de liberdade.

O virtual é tomado pelo sujeito na instância do imaginário, como se ali ele estivesse livre das coerções do mundo. No entanto, o virtual, sendo ele real, e, portanto, funcionando como dispersão e incompletude, coloca o sujeito no confronto com sua própria constituição material. Com sua própria constituição na história. (Dias, 2004, p.25)

Neste trabalho a Internet será considerada um espaço de enunciação, com seus falantes, suas regularidades e seu funcionamento próprios na relação com essa ilusão de liberdade e sempre atrelado ao não virtual, como uma espécie de *continuum* deste.

Uma vez tomada enquanto espaço de enunciação, a Internet passa a ser também o espaço do político, o espaço de conflito no qual há uma incessante busca de um lugar por parte daqueles que a este não pertencem.

O político ou a política é a caracterização pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento do que não estão incluídos, indissociados desta normatividade. Desse modo, o político é um conflito entre uma divisão normativa e desigual do real e uma redivisão pela qual os desiguais afirmam seu pertencimento. (Guimarães, 2002, p.16)

As disputas por um lugar e a distribuição das línguas se dão, portanto, neste espaço litigioso e contraditório, no espaço de enunciação.

A memória (enquanto interdiscurso) é entendida como a memória de sentidos estruturada pelo esquecimento (Orlandi, 1992), ou ainda:

(...) o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma de pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra. (Orlandi, 2005, p 31)

Para Guimarães (2002) a língua funciona na relação com esta memória. O memorável, por outro lado, passado do acontecimento, é um recorte de um passado a partir do presente do acontecimento e é este recorte que significa no acontecimento (Guimarães, 2007). Desta forma a língua é um objeto histórico e algo inseparável do falante.

A questão da configuração da cena enunciativa, teorizada por Guimarães (2002), é bastante importante, pois nos mostra como está funcionado o agenciamento enunciativo, as divisões do sujeito, os lugares que este toma para significar enquanto fonte do dizer e ainda como diz, e de que lugar social o faz. No entanto, para este estudo, teremos como foco a análise dos DSDs de portuñol e spanglish, apesar de considerarmos importante o estudo da cena enunciativa, o qual nos levaria a outras questões relacionadas à significação destas palavras.

### **3. Domínios Semânticos de Determinação**

Para estudar as determinações de portuñol nos recortes selecionados, utilizaremos o que Guimarães chama de Domínio Semântico de Determinação (DSD), que consiste na configuração de uma rede que se forma a partir das relações estabelecidas entre as palavras em um texto, no acontecimento enunciativo. É nesta relação que habita o sentido da palavra

estudada. “Nesta medida um DSD é uma análise de uma palavra. Ele representa uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido da palavra no corpus especificado.” (Guimarães, 2007).

Desta forma, a significação de uma palavra está nas relações que, no acontecimento, determinam esta palavra. Interessa-nos estudar como se dá a determinação do portunhol no ciberespaço; como ele se reescreve, e desta forma, como ele se (re)significa nos diferentes recortes.

Para Guimarães (2002) a designação é o mecanismo através do qual funciona a referenciação, na medida em que é o próprio acontecimento que refere e nomeia; é na designação o lugar próprio de constituição dos sentidos. A referência, dado o funcionamento de um nome no acontecimento, dá-se como o resultado do sentido deste funcionamento, dá-se dentro de determinada enunciação, a partir da particularização de um objeto no mundo.

Assim temos:

*A nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome (...) a designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato. Seria a significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação lingüística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, ou seja, enquanto uma relação tomada na historia. (...). A referência será vista como a particularização de algo na e pela enunciação. (Guimarães,2002, p.09)*

Para Guimarães o processo de reescrituração é constitutivo da enunciação. É através da(s) reescritura(s) que funcionarão os procedimentos de predicação dentro de determinado texto, na medida em que, a cada reescritura, temos a produção de novos sentidos no modo de referir.

*(...) as questões tomadas como procedimentos de textualidade são procedimentos de reescritura. Ou seja, são procedimentos pelos quais a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito.(Guimarães, 2002,p.28)*

A relação de determinação, que se constitui a partir de uma relação entre palavras, em um enunciado, pode se dar de duas formas: por articulação ou por reescrituração. Neste trabalho estudaremos, especificamente, as reescriturações de portunhol nos recortes selecionados.

O processo de reescrituração pode dar-se por uma repetição, por uma substituição, por elipse, por expansão, condensação ou definição (Guimarães,2007).

Assim estudaremos neste trabalho como se dá a construção de sentidos de portunhol; como esta palavra se reescreve nos diferentes enunciados presentes nos nossos recortes; como são constituídos os sentidos de portuñol.

Neste procedimento de análise, Guimarães propõe uma escritura específica onde os símbolos  $\top$ ,  $\perp$ ,  $\vdash$  e  $\dashv$ , em qualquer direção, significam “determina”;  $-$  significa “sinonímia”; o traço maior em negrito, que divide o DSD, significa antonímia e o símbolo  $\blacksquare$ , oposição compatível. O DSD é demarcado por linhas que o circundam.

#### 4. Os DSD's de portuñol e spanglish

Proponho a seguir uma breve análise dos DSD's das palavras em questão a partir dos textos retirados dos sites elencados na busca realizada em janeiro de 2009. Os recortes foram retirados dos três primeiros links indicados pela ferramenta de busca. Isso porque, de acordo com Cendón (2001), há uma organização dos resultados da busca de acordo com um grau de importância, de forma que os sites considerados mais importantes, relevantes, são os indicados em primeiro lugar.

Devido à quantidade de páginas na Internet, na maioria das vezes obtém-se uma grande número de resultados para qualquer busca. Portanto, a seqüência em que os resultados são mostrados torna-se importante. Se duas ferramentas trazem o mesmo número de resultados, porém uma delas trás itens mais relevantes entre os primeiros resultados, ela será considerada melhor. Com a finalidade de permitir que os melhores sites apareçam em primeiro lugar, a maioria dos motores de busca utiliza algoritmos de ordenação de resultados.  
(Cendón, 2001, p.44)

Para nós, interessa como as palavras se relacionam no funcionamento da língua; dentro dos textos. As palavras significam a partir de relações textuais<sup>3</sup>, a partir de seu funcionamento no texto, na relação com a história.

A partir de alguns recortes traçaremos o DSD de portuñol e spanglish para que, desta forma, possamos pensar como funcionam os sentidos considerando o espaço enunciativo da Internet.

Para início de nossas análises, selecionamos alguns trechos específicos dos recortes para a configuração do DSD de **portuñol**:

---

<sup>3</sup> Chamo a atenção para a forma como tratamos o texto e que foi explicada anteriormente.

(In: [http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://www.portunhol.art.br/wiki/P%C3%A1gina_principal))

(1) *A última sexta-feira de Outubro é o dia em que todos os brasileiros devem utilizar este idioma maravilhoso em seus blogs e chats, no trabalho, (...). Abaixo alguns links para você conhecer um pouco mais sobre a idéia, o dia, e principalmente aprender como utilizar este selete idioma:*

(2) *No haga feo en lo grande día! Aprenda acá a hablar nuestra língua.*

(In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>)

(3) **Portuñol** or **Portunhol** (pronunciation ([help·info](#))) is a portmanteau of the words **Português/Portugués** (Portuguese) and **Español/Espanhol** (Spanish). It refers to various types of language contact between Spanish and Portuguese

(4) It also refers to a Portuguese spoken in the border between Uruguay and Brazil, notably in the region of the twin cities of Rivera and Santana do Livramento

(In: [http://www.interney.net/blogs/inagaki/2007/10/26/lo\\_dia\\_internacional\\_de\\_hablarse\\_portuno/](http://www.interney.net/blogs/inagaki/2007/10/26/lo_dia_internacional_de_hablarse_portuno/))

(5) *A fim de celebrar esta efeméride y homenarrrear este dialeto muy compliexo que amalgama dos idiomas, lo português y lo español, en lo dia de hoy todos los blogueiros deben publicar posts en portuño*

(In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portunhol>)

(6) O **portunhol** (também conhecido como *portanhol*) é uma interlíngua (ou língua de confluência)

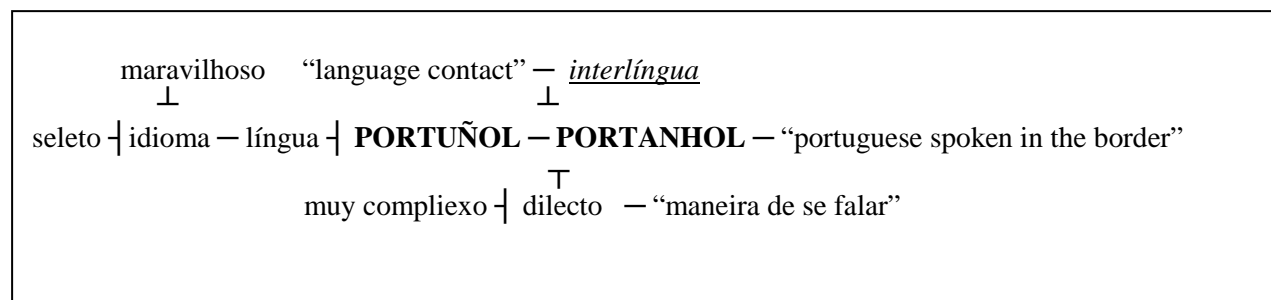
(7) É importante ressaltar a dificuldade de se classificar o chamado "portunhol" como uma "língua", visto que ele não apresenta uma constância de regras e termos, podendo variar de acordo com cada falante. No caso do espanhol e português, é certamente uma maneira de se falar.

São três as articulações que funcionam na determinação de portuñol: a substituição, a definição e a prediação.

No primeiro recorte (1), temos *idioma* determinado por *selete* e *maravilhoso*. Uma vez determinando portuñol, podemos dizer que esta palavra, portuñol, também é determinada, no acontecimento, por *selete* e *maravilhoso*. Em (2), *língua* aparece enquanto sinônima de idioma, dada as relações de sentido no texto.

Em (3), temos uma reescrituração por a definição que é dada em língua inglesa: *refers to various types of langage contact* e, em (4), *portuguese spoken in the border*. Em (5), temos *dialeto* que aparece determinado por *muy compliexo*, e que dadas as relações de serntido, determina portuñol. No recorte (6), temos portunhol predicado por *interlingua*, *língua de confluência* e como sinônimo por *portanhol*. No último recorte apresentado (7), há a prediação *uma maneira de se falar* que aparece como sinônimo de *dialecto*.

Assim teríamos o seguinte DSD:



Para a configuração do DSD de spanglish, seleccionamos os seguintes recortes:

(In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

(1) *Spanglish é o nome que se dá ao dialeto utilizado informalmente nos Estados Unidos da América*

(2) *O termo spanglish é muito lingüística vago;*

(In: <http://en.wikipedia.org/wiki/Spanglish>)

(3) ***Spanglish** refers to the code-switching of "English" and "Spanish", in the speech of the Hispanic population of the United States*

(4) *These phenomena are produced by close border contact and large bilingual communities (...)*

(In: <http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=1438900>)

(5) *Spanglish, A New American Language*

*Book Documents English Words with a Spanish Twist*

(6) *Spanglish -- a cross between Spanish and English -- it seems, is everywhere (...) His book includes a Spanglish dictionary*

(In: [http://super.abril.com.br/superarquivo/2004/conteudo\\_337798.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/2004/conteudo_337798.shtml))

(7) *É uma mistura dos idiomas espanhol e inglês*

(8) *A forma híbrida de comunicação envolve três estratégias.*

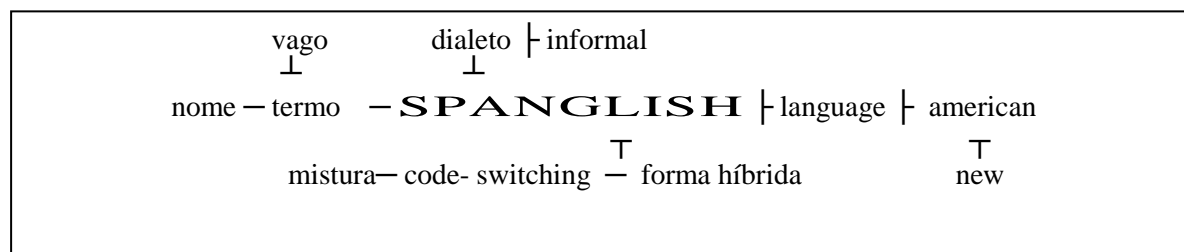
(9) *Embromation Oficial - O que é spanglish?*

A partir dos recortes seleccionados temos as relações apresentadas a seguir. Em (1), spanglish é reescriturado por *dialeto* que vem determinado por *utilizado informalmente*, sendo designado enquanto um *nome* desta prática. Em (2), é determinado por *termo* que se coloca como sinónimo de *nome* e que é determinado por *vago*. No recorte (3), em um texto escrito em língua inglesa, spanglish é reescrito por *code-switching* – “mudança de código” – e, em (4), por *phenomena* - fenómeno. Em (5), por uma substituição, é reescriturado por *language* – linguagem- que por sua vez vem determinada por *american* – americana- e por *new* - nova.



No recorte (6), temos spanglish determinado por *cross* – cruzamento -, em (9), por mistura e, em (8), por *forma híbrida*. Estas três últimas determinações se articulam como sinônimas.

A partir dos dados acima descritos temos a seguinte configuração:



A partir das relações demonstradas nas construções dos domínios semânticos de determinação de portuñol e spanglish, podemos perceber, primeiramente, a presença de três línguas: o português, o espanhol, o inglês e, em (2) e (6), dos recortes de portuñol, temos a presença do portunhol. Pelo que foi apresentado, podemos ver a instabilidade que há na designação de portuñol e spanglish na medida em que há o conflito, pois é desta forma que pensamos estar o litígio entre uma prática normatizada e não normatizada, entre o legítimo e o não legítimo, a partir da relação que os falantes estabelecem com estas línguas.

No entanto, quando consideramos os sites nos quais os recortes aparecem, vemos que, por exemplo, uma palavra como língua pode funcionar pela ironia quando está vinculada a uma blog – uma espécie de diário virtual no qual o próprio usuário constrói o conteúdo nele vinculado – que chama os internautas para participarem do “Día Internacional de Hablarse portuñol”<sup>4</sup>. Ou que *embromation*, na medida em que aparece em um site de uma revista, compondo um artigo jornalístico, tem seus sentidos de deslegitimação desconstruídos, pelas relações que estabelece com as palavras dentro deste texto. Desta forma, o tipo de site também funciona no DSD.

## 5. Considerações finais

O espaço de enunciação da Internet é um espaço que desliza entre o legítimo e o não-legítimo, sendo acessível a todos, principalmente quando consideramos os sites de busca que hoje, para grande parte da população, funciona como uma espécie de enciclopédia. A questão da legitimidade na internet funciona de maneira peculiar, uma vez que neste espaço circula

<sup>4</sup> É um movimento na internet no qual os internautas devem “falar” em portuñol. No entanto, apresenta-se como uma espécie de brincadeira e está vinculado, principalmente, a blogs.

tanto o que é legitimado, quanto aquilo que não é legitimado por determinada normatividade<sup>5</sup>. No entanto, estes dizeres não se organizam de forma hierárquica nos sites de busca, não são explicitamente identificados como tais, sendo que muitas vezes se confundem. Podemos ver nas análises a instabilidade que há na determinação dessas palavras. Temos *portunhol* na relação com língua-idioma, dialecto, interlíngua; *spanglisch* na relação com language, dialeto. Este estudo constitui-se como uma primeira observação do funcionamento dos sentidos de *portuñol* e *spanglisch* na Internet. Estas análises podem ser ampliadas com o estudo da cena enunciativa, por exemplo, que nos mostrariam a configuração do agenciamento enunciativo.

### REFERÊNCIA

CENDÓN, Beatriz. (2001) **Ferramentas de busca na Web**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/222>. Acesso em 07 de janeiro de 2009.

DIAS, Cristiane Pereira. **A discursividade da rede (de sentidos): a sala de bate-papo HIV**. 2004. Tese. (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP : [s.n.], 2004.

GUIMARÃES, E. **A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: Pontes, 2007

\_\_\_\_\_. (1987). **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 6ª ed., 2005.

\_\_\_\_\_. **As Formas do Silêncio**. Campinas, Editora da Unicamp, 1992.

ORLANDI, E.P.; SOUZA, T.C.C. A língua imaginária e a língua fluída: dois métodos de trabalho com a linguagem. In: ORLANDI, E.P. (org.) **Política lingüística na América Latina**. Campinas: Pontes, 1988. p. 27-40.

---

<sup>5</sup> Consideremos, neste caso, o discurso acadêmico sobre as práticas fronteiriças.